

Ausente, Sílvio monopoliza atenções

ANTONIO CARABALLO

O recém-lançado candidato Sílvio Santos dominou, mesmo ausente, o último debate entre presidenciais antes do primeiro turno da eleição presidencial. Sílvio monopolizou as atenções, tanto na unanimidade das críticas de seus concorrentes, quanto no constrangimento que Guilherme Afif Domingos provocou em seus colegas do PSDB, PT e PDT, ao revelar que os líderes de seus partidos votaram a favor da manutenção do veto presidencial à lei eleitoral, que acabou deixando a porta aberta para a troca de candidatos durante a corrida rumo ao Palácio do Planalto.

Escaldado pela polêmica que ameaçou degenerar em violência, registrada no debate anterior, a Rede Bandeirantes tratou de alterar regras básicas para este 4º e último Encontro de Presidenciais. Ainda assim, os espectadores tiveram algum **frisson** no **Affaire** entre Ro-

naldo Caiado e Luiz Inácio Lula da Silva, em torno das denúncias de corrupção que estão tirando o sossego da administração do PT na cidade de São Paulo e ameaçando abalar a boa posição até aqui apresentada por Lula nas pesquisas de intenção de voto. O troco do deputado Afif Domingos, do PL, a seu concorrente do PSDB, o **tucano** senador Mário Covas, igualmente era aguardado com razoável expectativa.

No fim, esses dois confrontos não chegaram a sacudir as 460 pessoas que assistiram ao debate nos estúdios da TV Bandeirantes. A convivência dos deputados de Covas, Brizola e Lula na sustentação do veto com que o presidente José Sarney acabou viabilizando o ingresso de Sílvio Santos na disputa eleitoral, foi o ponto alto da noite.

Ficou evidente o desinteresse dos adversários em atacar Guilherme Afif Domingos, agora que ele despencou nas

pesquisas e já não parece representar força política capaz de chegar ao segundo turno. Já Paulo Maluf tornou clara sua intenção de fustigar com absoluta prioridade os dois candidatos que, até a entrada de Sílvio Santos na disputa, vinham polarizando o segundo lugar nas pesquisas. Tanto em relação a Lula quanto Brizola, Maluf procurou contrapor seus conhecimentos de economia e administração com as dificuldades dos candidatos do PT e PDT em manejar números, siglas e fórmulas.

O **tucano** Mário Covas apareceu bem melhor que no debate anterior, provavelmente motivado pela melhora de sua candidatura nas pesquisas de opinião. O estilo emocional e generalista de Brizola manteve-se o mesmo, da mesma forma que Roberto Freire, do PCB, conservou sua imagem de quadro mais preparado doutrinariamente, entre os concorrentes da esquerda.